

XIII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária e IX Jornada Acadêmica de Medicina Veterinária 23 a 26 de outubro de 2017 – CCA/UEM/Umuarama-PR

GRANULOMA EOSINOFÍLICO CUTÂNEO ULCERATIVO EM MUAR: RELATO DE CASO

Douglas Evandro dos Santos¹; Luiz Fellipe Casimiro Cioffi¹; Polyana Carolina Marino²; Gustavo Romero Gonçalves²

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária, do Centro Universitário Ingá, Uningá;

² Docente do curso de Medicina Veterinária, do Centro Universitário Ingá, Uningá.

Granulomas eosinofílicos são lesões cutâneas nodulares de origem desconhecida, caracterizada por nódulos únicos ou múltiplos circunscritos, redondos, firmes, indolores sem presença de prurido e ulcerações. Há suspeitas de que essas nodulações estão relacionadas com reações de hipersensibilidade a picadas de insetos, devido à maior incidência desses vetores no verão, porém, também há descrições da ocorrência dessas lesões por contato da pelagem dos equídeos com a sela sendo assim, não apresentam predileções por sexo, raça ou idade. Os nódulos podem drenar conteúdo amarelado ou caseoso podendo medir cerca de 2 a 10 cm principalmente em regiões de membros, pescoço e lombares. O diagnóstico definitivo é realizado por meio de análise histopatológica e observação microscópica de focos eosinofílicos irregulares, variando entre tamanhos grandes e pequenos, compostos eosinofílicos degranulados e de colágeno degenerado. Em casos crônicos, observa-se grande quantidade de células inflamatórias, macrófagos, eosinófilos e desenvolvimento de resposta imunológica. Em equinos, a medida terapêutica consiste na administração de corticosteroides sistêmicos por apresentarem bons resultados, porém em alguns casos, intervenções cirúrgicas para a remoção dos nódulos são necessárias. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um Muar, 20 anos de idade, pesando 305 kg, atendido em uma propriedade próximo a Maringá, Paraná. A queixa do proprietário eram lesões cutâneas ulcerativas e exsudativas em região escapulo-umeral do membro torácico direito com evolução de aproximadamente 2 meses tendo sido, tratada anteriormente com o antibiótico Penicilina Benzatina, sem dose conhecida e ausência de melhora do quadro. Ao exame físico constatou-se febre de 39,3° C, apatia e lesões nodulares granulomatosas medindo de 1 até 20 cm de diâmetro, dispersas por toda a face lateral do membro torácico direito, apresentando-se ulceradas e exsudativas com secreções serosanguinolentas e áreas alopecicas ao redor dos ferimentos. Os ferimentos foram higienizados com água corrente e solução de PVPI degermante para retirada de sujidades e excesso de secreções. Coletou-se uma amostra de sangue da veia jugular externa esquerda tendo sido solicitado um hemograma completo sendo que neste, constatou-se a presença de leucocitose por eosinofilia. Para exame diagnóstico dos ferimentos, foram coletados 3 fragmentos das lesões, em regiões diferentes, por meio de bisturi e imersos em formol 10% e destinadas a análise histopatológica sendo que esta, evidenciou angiogênese moderada, fibroplasia moderada perpendicular a epiderme e moderada quantidade de substância mucoide entre os fibroblastos além de, expressiva quantidade de eosinófilos, moderada quantidade de macrófagos, focos com linfócitos e abaixo do nódulo, moderada quantidade de eosinófilos perivasculares característico de granuloma eosinofílico multifocal. Com base nos achados do exame físico e laboratoriais, o diagnóstico de Granuloma Eosinofílico Cutâneo foi determinado, tendo como tratamento instituído dexametasona na dose de 0,1 mg/kg por via intramuscular, SID, por 15 dias. Após o 7 dia de aplicação do fármaco, observou-se uma resposta positiva e após 15 dias a remissão completa do quadro. As alterações encontradas bem com o resultado da análise histopatológica foram condizentes com os dados encontrados em literatura, ressaltando a importância da análise histopatológica para se chegar ao diagnóstico correto. O tratamento instituído que tem sido utilizado como protocolo padrão em equinos, demonstrou ser eficaz também em muares uma vez que, não foram encontrados relatos, para este grupo de animais.

Palavras-chave: doença tegumentar, histopatológico, eosinofilia, dexametasona.